



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO07>

Promovendo práticas parentais positivas: avaliação de um modelo interventivo online para pais de adolescentes

*Promoting positive parenting practices: evaluation of an online interventional model
for teenagers' parents*

Viviane Martins Sousa Nascimento
Universidade Federal da Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-4422-2548>
vivianemartins91@gmail.com

Henrique Lima Reis
Universidade Federal da Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-7591-2010>
henriquereis@ufba.br

Edi Cristina Manfroi
Universidade Federal da Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-2375-1205>
edicristinam@gmail.com

Os autores agradecem à FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e à Universidade Federal da Bahia (UFBA) pelo financiamento de bolsas de iniciação científica e extensão para a realização da pesquisa. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Resumo

O estudo buscou avaliar a eficácia de uma intervenção online voltada para o desenvolvimento de práticas parentais positivas em pais de adolescentes. Participaram do estudo 36 cuidadores (88,9% mulheres com média de idade de 39 anos) de adolescentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, residentes no estado da Bahia. A intervenção, baseada na Teoria das Habilidades Sociais e Teoria Comportamental, ocorreu em sete sessões individuais e online, com medidas de pré-teste e pós-teste nos grupos experimental (n=24) e controle (n=12). Para avaliar a intervenção, utilizou-se o Inventário de Estilos Parentais e um questionário qualitativo online. Os resultados da análise quantitativa não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos após intervenção. Por outro lado, os dados qualitativos evidenciaram mudanças a nível cognitivo, além de melhorias na comunicação entre cuidador e adolescente. Conclui-se que a intervenção revela potencialidades na promoção de práticas parentais positivas, porém, limitações do estudo são destacadas.

Palavras-chave: Orientação parental; adolescência; práticas parentais; práticas educativas; intervenção

Abstract

The purpose of this study was to assess the effectiveness of an online intervention aimed at developing positive parenting practices in parents of adolescents. Thirty-six caregivers (88,9% women with an average age of 39 years old) of adolescents, in a situation of socioeconomic vulnerability, living in the state of Bahia participated in the study. The intervention, based on Social Skills Theory and Behavioral Theory, took place in seven individual and online sessions, with pre-test and post-test measures in the experimental (n=24) and control (n=12) groups. To evaluate the intervention, the Parenting Styles Inventory and an online qualitative questionnaire were used. The results of the quantitative analysis did not reveal statistically significant differences between the groups after the intervention. On the other hand, qualitative data showed changes at the cognitive level, in addition to improvements in communication between caregiver and adolescent. It is concluded that the intervention reveals potential in promoting positive parenting practices however limitations of the study are highlighted.

Keywords: Parental guidance; adolescence; parenting practices; educational practices; intervention

Resumen

El estudio buscó evaluar la eficacia de una intervención en línea destinada a desarrollar prácticas parentales positivas en padres de adolescentes. Participaron del estudio 36 cuidadores (88,9% mujeres con una edad media de 39 años) de adolescentes en situación de vulnerabilidad socioeconómica, residentes en el estado de Bahía. La intervención, basada en la Teoría de las Habilidades Sociales y la Teoría del Comportamiento, se llevó a cabo en siete sesiones individuales y en línea, con medidas previas y posteriores en los grupos experimental (n=24) y de control (n=12). Para evaluar la intervención, se utilizó el Inventario de Estilos Parentales y un cuestionario cualitativo en línea. Los resultados del análisis cuantitativo no revelaron diferencias estadísticamente significativas entre los grupos tras la intervención. Por otro lado, los datos cualitativos mostraron cambios a nivel cognitivo, así como mejoras en la comunicación

entre el cuidador y el adolescente. Concluye que la intervención muestra potencial en la promoción de prácticas parentales positivas pero se destacan las limitaciones del estudio.

Palabras clave: *Orientación parental; adolescência; prácticas parentales; prácticas educativas; intervención*

Introdução

A família tem um papel fundamental na socialização dos indivíduos e, funcionando como primeiro grupo de interação social, impacta diretamente na formação da personalidade e no comportamento das crianças especialmente por meio das ações educativas parentais (Papalia & Martorell, 2022). Em complemento, Florean, Dobrean, Păsărelu, Georgescu e Mileaet (2020) ressaltam que o ambiente familiar pode representar tanto fator de risco quanto de proteção a depender da maneira como as relações se desenvolvem neste sistema.

Nesse sentido, considerando o período da adolescência, Papalia e Martorell (2022) destacam que esta envolve aspectos como questionamentos dos valores familiares, maior desejabilidade social (especialmente em relação aos pares), busca por autonomia, inserção social e início da formação da identidade social e sexual. As mudanças experienciadas durante a adolescência impactam não apenas o indivíduo, mas também o sistema familiar no qual ele está inserido. Com isso, Faria e Ponciano (2018) sustentam que este período favorece o surgimento de conflitos e brigas familiares, uma vez que a tendência do adolescente em buscar autonomia e independência pode gerar uma maior necessidade de negociação entre pais e filhos.

Isto posto, a fim de compreender a relação das crianças/adolescentes com seus pais, bem como a influência dessa relação no comportamento dos filhos, adotou-se o conceito de estilo parental. Este pode ser definido como um conjunto de práticas educativas utilizadas pelos cuidadores com o objetivo de orientar o comportamento dos filhos para a socialização, tendo grande influência no desenvolvimento de aspectos emocionais e intelectuais dos mesmos (Gonçalves, 2018). Estudos indicam a relação entre as práticas parentais e consumo de drogas, desenvolvimento de habilidades sociais, estresse, depressão, aprendizagem, autoestima e ansiedade, por exemplo (Gomide, Salvo, Pinheiro, & Sabbag, 2005; Nardi, Filho, & Dell’Aglío, 2016; Wendt & Appel-Silva, 2020; Weber, 2017). Em complemento, Nardi et al. (2016) apontam que as práticas

parentais funcionam como preditores do desenvolvimento de comportamentos antissociais (agressividade e violação de regras e normas) nos filhos.

No cenário brasileiro, com o intuito de mensurar os estilos parentais, é criado o Inventário de Estilos Parentais (IEP) baseado no modelo teórico desenvolvido por Gomide (2006/2021). Tal modelo propõe que o estilo parental é composto por sete práticas educativas parentais: duas delas correspondem ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e cinco relacionam-se aos comportamentos antissociais nos filhos. As duas práticas positivas são o comportamento moral, no qual os pais transmitem valores como honestidade e generosidade através de comportamentos afetuosos, e a monitoria positiva, isto é, práticas relacionadas à atenção acerca do local, companhias e atividades nas quais os filhos estão envolvidos e acolhimento em momentos de necessidade.

Por outro lado, as cinco práticas educativas negativas são a negligência, que ocorre no momento em que os pais não se atentam às necessidades dos filhos, negando ou não demonstrando carinho e afeto; punição inconsistente, quando os pais punem os comportamentos de seus filhos de acordo com o seu humor ou estado emocional; a monitoria negativa, quando pais fiscalizam de maneira excessiva a vida dos filhos; disciplina relaxada, ou seja, os pais não seguem regras que eles mesmos estabeleceram e, por fim, abuso físico, que se configura como a adoção de punição corporal como procedimento educativo. Vale pontuar que a escolha e utilização de determinadas práticas parentais envolvem aspectos como crenças parentais, recursos ambientais disponíveis, individualidades da criança, bem como os cuidados que ambos os pais receberam na infância (Guisso, Bolze, & Vieira, 2019).

Nesse sentido, as práticas parentais efetivas podem influenciar diretamente no comportamento dos filhos, reduzindo comportamentos indesejados, como o desrespeito às regras, impulsividade, problemas de socialização e agressividade (Guisso et al., 2019). Estas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, bem-estar emocional, senso de autoeficácia e redução de estresse nos pais e resolução de problemas na criança e adolescente, sendo, portanto, estimuladas através de diversas intervenções (Schmidt, Staudt, & Wagner, 2016; Oliveira & Alvarenga, 2015). Além disso, estudos também apontam a relação entre práticas parentais positivas e um

desenvolvimento saudável em diferentes culturas, reforçando a importância de investigá-las (Morrill, Hawrilenko & Córdova, 2016).

Em contrapartida, pesquisas indicam correlações positivas entre sintomas depressivos, de ansiedade e estresse com as práticas parentais negativas, sejam elas abuso físico, negligência, monitoria negativa, punição inconsistente e disciplina relaxada (Gomide et al, 2005). Em se tratando do período da adolescência, o estudo de Weber (2017) analisou em 1400 adolescentes a relação entre as práticas educativas parentais, sinais de depressão, níveis de autoestima e a presença de comportamentos antissociais. A pesquisadora aponta que um modelo parental negativo está diretamente relacionado com um alto índice de sintomas depressivos e comportamentos antissociais, enquanto práticas positivas associam-se com um bom nível de autoestima em adolescentes. Em complemento, Martins et al. (2017) em estudo realizado com 117 cuidadores pontuam que as práticas parentais que envolvem afeto e controle comportamental estão relacionadas positivamente com um melhor desempenho escolar e maior desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes.

Em função do grande impacto que as práticas parentais têm no desenvolvimento saudável dos filhos ao longo de todo o ciclo vital (Gomide, 2021), Schmidt et al. (2016) apontam que é notório o interesse em pesquisas de intervenção que buscam promover práticas parentais positivas. Nesse sentido, programas de treinamento e orientação parental surgem como uma possibilidade significativa de promover um desenvolvimento emocional saudável dos filhos, bem como uma melhor qualidade no relacionamento e estabelecimento de vínculos seguros (Guisso et al., 2019).

O treino ou orientação de pais define-se como um enfoque para o tratamento dos problemas de comportamento infantil, que tem como objetivo orientar os pais para a melhoria da relação com seus filhos, aumentando comportamentos pró-sociais e reduzindo os comportamentos desadaptativos (Silveira et al., 2021). Benedetti, Rebessi e Neufeld (2020) e Schmidt et al. (2016) afirmam que tais orientações podem contribuir para a criação de estratégias parentais mais efetivas relacionadas ao manejo de comportamentos difíceis e dificuldades emocionais dos filhos, o que pode reduzir possíveis desfechos negativos no desenvolvimento, bem como amenizar angústias e promover a autoconfiança dos pais. Nesse sentido, o principal objetivo da orientação é

melhorar a interação entre pais e filhos a partir do estabelecimento de limites, maior responsividade às necessidades, mais demonstração de afeto, aumento da comunicação, realização de psicoeducação, dentre outros.

Durante a pandemia da COVID-19 foi notória uma maior busca por serviços de atendimento psicológico online (Silveira et al., 2021; Lebow, 2020; Russell, Hutchison, Tambling, Tomkunas, & Horton., 2020). Nesse contexto, Adams, Smith, Caccavale e Bean (2020) indicam o impacto do isolamento no contexto de vida familiar, especialmente, em relação ao estresse parental. Em pesquisa longitudinal, os autores indicam um aumento substancial do estresse parental durante a pandemia, reforçando a necessidade de intervenções que contribuam para um maior suporte aos pais. Convergindo com tais achados, Tang, Xiang, Cheung e Xiang (2021) descrevem maiores índices de sofrimento psíquico em crianças e adolescentes durante o período da pandemia, especificamente com relação à ansiedade, depressão e estresse.

Objetivos

Assim, a partir da importância do subsistema parental no desenvolvimento dos filhos, faz-se de extrema necessidade a utilização de práticas que visem promover um ambiente familiar mais saudável (Guisso et al., 2019). Considerando tal cenário de isolamento social, Florean et al. (2020), em meta-análise acerca da eficácia de programas de treinamento parental online, apontam resultados satisfatórios em tal modalidade, indicando sua potencialidade em relação à eficácia e praticidade.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia de uma intervenção online voltada para a promoção de práticas parentais positivas com cuidadores de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para tal propósito, utilizou-se como modelo de orientação parental, a cartilha de Bolsoni-Silva, Marturano e Silveira (2006), adaptada para o público de pais de adolescentes, bem como para aplicação das sessões em um modelo online.

Método

Delineamento

Este é um estudo que utiliza o método misto. A etapa quantitativa possui delineamento quase experimental com grupo-controle não equivalente, incluindo pré e pós teste com análises intragrupo e entre grupos, enquanto a etapa qualitativa possui caráter descritivo e exploratório.

Participantes

Participaram do presente estudo 36 cuidadores (pai/mãe/guardião legal) de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, residentes no Estado da Bahia. Destes, vinte e quatro (24) (67%) compuseram o grupo experimental (GE), com idades entre 29 e 58 anos ($M=39,7$; $DP=6,391$) e doze (12) (33%) o grupo controle (GC) com idades entre 31 e 49 anos ($M=38,3$; $DP=5,225$). O nível socioeconômico para participação no estudo foi definido considerando os critérios do Ministério da Cidadania, o qual definia como baixa renda famílias com rendimento mensal de até três salários mínimos. A amostra foi selecionada de maneira não aleatória, por conveniência, sendo que os primeiros inscritos foram alocados no GE, enquanto que os demais compuseram o GC. A etapa qualitativa foi realizada com ambos os grupos, porém 4 participantes não responderam ao questionário online. Em se tratando dos adolescentes assistidos, a idade no GE variou entre 11 e 17 anos ($M=14,1$; $DP=2,007$) enquanto no GC a idade 11 e 16 anos ($M=13,9$; $DP=1,443$).

A orientação parental online foi divulgada através das redes sociais do Serviço de Psicologia de uma Universidade Pública no Estado da Bahia e via correio eletrônico das instituições públicas de diversas cidades da Bahia (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Casa de Acolhimento para Crianças e Adolescentes). As inscrições dos participantes foram realizadas através de formulário online do *Google*, de janeiro a outubro de 2021. Ao todo, o projeto recebeu 106 inscrições. Destas, 36 estavam fora do perfil (renda superior a três salários mínimos, pessoas de outras Unidades da Federação e de outros países, pais de crianças ou de adultos), 12 pessoas estavam incomunicáveis ou informaram número para contato incompleto e 22 desistiram antes ou durante a intervenção.

Nota-se que, na amostra, a maior parte dos cuidadores foi composta por mulheres (87,5% no GE e 100% no GC), sendo estas, mães (83,3% no GE e 100% no GC) com ensino médio completo (54,2% no GE e 58,3% no GC). Em se tratando da renda familiar, enquanto no GE 62,5% dos participantes recebiam entre 1 e 2 salários, no grupo controle 41,7% recebiam menos de 1 salário.

Instrumentos

1. Questionário sociodemográfico: Este questionário foi elaborado pelos próprios autores e contém perguntas a respeito do gênero, cor, religião, renda, nível de escolaridade, dentre outras, com o objetivo de compreender o contexto familiar e questões socioeconômicas.

2. Inventário de Estilos Parentais (IEP) (Gomide, 2006): O instrumento tem como objetivo identificar práticas e estilos parentais que se relacionam com o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e antissociais nos filhos. O instrumento possui duas versões, podendo ser respondido pelos cuidadores (os participantes respondem acerca de suas próprias práticas) ou pelos filhos (estes respondem acerca das práticas parentais percebidas). No presente estudo, a escala foi aplicada apenas com os cuidadores. O IEP é constituído por 42 questões em escala likert variando entre “nunca” (0 ponto), “às vezes” (um ponto) e “sempre” (dois pontos), as quais contemplam sete práticas educativas que, por sua vez, compõem os estilos parentais. Destas práticas, 5 delas são relativas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência) e 2 são relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (monitoria positiva e comportamento moral).

Acerca da validade de construto, nota-se que as cargas fatoriais de 41 questões que compõem o IEP apresentaram valores acima de 0,42, com exceção do item 41 que apresentou carga 0,28. Por fim, a fidedignidade avaliada em termos da consistência interna, obteve-se um coeficiente alfa de Cronbach de 0,47 a 0,82 para o IEP materno, e de 0,62 a 0,87 para o IEP paterno. Tais índices psicométricos evidenciam valores satisfatórios de fidedignidade e validade ao instrumento, tendo obtido parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia em 2005.

3. Questionário online: utilizado para avaliar a intervenção, possui caráter integralmente descritivo/qualitativo e foi elaborado pelos autores. Sua estrutura seguiu os seguintes eixos: 1) Dificuldades e vantagens do atendimento online; 2) Orientações e condução; 3) Mudanças observadas e 4) Pontos de melhorias/sugestões.

Procedimento de coleta de dados e intervenção

Inicialmente, os participantes foram triados e encaminhados para o terapeuta responsável pelo atendimento. O grupo de terapeutas era composto por estagiários, extensionistas (bolsistas e voluntários), todos estudantes de Psicologia, cursando entre o 6º e 10º período. Eles receberam treinamento prévio e supervisão semanal, conduzidos pela primeira e terceira autora. As intervenções foram realizadas entre o mês de março e dezembro de 2021.

No grupo experimental, a orientação teve início imediatamente após o contato inicial, sendo uma sessão por semana. A estrutura das sessões seguiu o modelo exposto na Tabela 1. No primeiro contato com o grupo controle foram aplicados o questionário sociodemográfico e o Inventário de Estilos Parentais (IEP) e, posteriormente, aguardavam de 5 a 6 semanas para o início das orientações. Na primeira sessão de atendimento ao grupo controle, o IEP foi reaplicado. As sessões de orientação parental online foram realizadas através de plataformas virtuais *Whereby e Google Meet* e tiveram como principal norteador a Cartilha de Orientação para Pais, produzida por Bolsoni-Silva et al. (2006).

No entanto, algumas sessões foram adaptadas de modo a abarcar as necessidades dos participantes e se adequar à modalidade online (ex. foram acrescentadas orientações voltadas para a redução do uso de telas). Optou-se por utilizar um questionário online após a sessão de coleta de dados quantitativos, a fim de tornar as respostas mais fidedignas, pois a presença do aplicador poderia enviesar as respostas dos participantes.

Resultados

Tabela 1

Roteiro das intervenções de Orientação Parental baseado em Bolsoni-Silva et al. (2006).

Sessão	Procedimentos	Plano de ação
1	Apresentação do serviço e da pesquisa; Anamnese e escuta da demanda; Aplicação dos instrumentos (Questionário Sociodemográfico e IEP).	
2	Retomada das demandas levantadas na sessão anterior; Psicoeducação a respeito do desenvolvimento do adolescente, abrangendo os principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.	Identificar antecedentes e consequentes dos comportamentos considerados problemas, através da Análise Funcional.
3	Discussão acerca da Comunicação, indicando como iniciar e manter conversas e formas assertivas de fazer e responder perguntas.	Atividade referente às temáticas trabalhadas e lista sobre direitos humanos básicos.
4	Orientação acerca de como expressar sentimentos positivos, elogiar, dar e receber feedback positivo, agradecer, bem como expressar e ouvir opiniões de concordância de discordância; Apresentação de conceitos básicos da cartilha de direitos humanos.	Atividade referente às temáticas trabalhadas.
5	Psicoeducação acerca de maneiras assertivas de expressar	Atividade referente às temáticas trabalhadas.

sentimentos negativos, dar e receber feedback negativo, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas (fazer e receber críticas), admitir os próprios erros e pedir desculpas; explicitação das diferenças entre comportamento habilidoso, não habilidoso ativo e não habilidoso passivo.

- | | | |
|---|--|---|
| 6 | Trabalho com o estabelecimento de limites, incluindo promover atitudes consistentes dos pais, identificar comportamentos que prejudicam tal estabelecimento e desenvolver um repertório comportamental capaz de reforçar comportamentos adequados e extinguir os inadequados; orientações práticas para redução do uso de telas (celular, jogos virtuais e televisão). | Atividade referente às temáticas trabalhadas. |
| 7 | Encerramento; Reaplicação do IEP; Solicitação de um feedback da Orientação Parental; exposição dos possíveis avanços notados ao longo das sessões e envio do questionário qualitativo. | |

Fonte: elaborada pelos autores com base em Bolsoni-Silva et al. (2006).

Aspectos éticos

Os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, sobre o sigilo e o direito de desistir da participação no estudo, a qualquer momento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi preenchido pelo participante via formulário online, conforme previsto na resolução 510/2016 do CNS/MS. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, tendo recebido aprovação conforme parecer consubstanciado de número 4.091.089. É importante destacar que os participantes do grupo controle também foram submetidos à intervenção posteriormente, a fim de que todos pudessem acessar aos possíveis benefícios da intervenção.

Procedimentos de análise de dados quantitativos

Inicialmente, utilizou-se do teste de normalidade Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados da amostra e determinar o teste estatístico a ser utilizado. Ademais, a fim de garantir a equivalência das condições iniciais em ambos os grupos, comparou-se as linhas de base entre o grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). Para fazer a comparação entre o GE e GC após intervenção foi utilizado o procedimento descrito em Gomes (2020). Dessa forma, os dados coletados no Inventário de Estilos Parentais (IEP) em T1 (pré-intervenção) e T2 (pós-intervenção) foram analisados por meio da linguagem R (R Core Team, 2019). Os escores de cada uma das dimensões, bem como o valor total do IEP de ambos os grupos foram calculados para os tempos T1 e T2. Em seguida, foi calculado o escore da diferença, no qual os escores do T2 foram subtraídos pelos valores do T1 para cada um dos grupos (escore da diferença = escore T2 – escore T1) em cada dimensão do instrumento.

Nesse sentido, Gomes (2020) indica que, em pesquisas de intervenção, comparar apenas os valores médios dos grupos experimental e controle após a intervenção é um erro. O autor pontua, então, a necessidade se realizar “análise estatística do valor-p da diferença do ganho (pós *versus* pré-teste) do grupo experimental em relação ao ganho (pós *versus* pré-teste) do grupo controle” (p.104). Portanto, no presente estudo, fazendo uso de tais escores da diferença, realizou-se a comparação entre o GE e o GC através do teste *Wilcoxon rank-sum (Mann-Whitney)*. Caso a diferença entre as médias dos escores da diferença (escore T2- escore T1) entre grupos fosse constatada com um intervalo de confiança de 95% (alfa de 0,05), apresentando uma maior diferença para o grupo

experimental, haveria evidência de que a intervenção produziu efeito nos estilos parentais dos participantes da pesquisa. Por fim, também foi realizado o teste *Wilcoxon* para amostras pareadas (*Wilcoxon Matched-Pairs*) em ambos os grupos separadamente.

Procedimentos de análise de dados qualitativos

Para os dados qualitativos utilizou-se a técnica de Análise do Conteúdo (Bardin, 2004). Tal procedimento é baseado em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que busca obter indicadores a partir de procedimentos sistemáticos e objetivos, permitindo identificar a frequência com a qual determinados conteúdos se repetem no discurso. Assim, a técnica da Análise de Conteúdo é dividida em três fases, sendo elas: 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização) e 3) interpretação dos resultados.

A pré-análise ocorreu com a leitura das respostas aos questionários a fim de preparar o material para as demais etapas da análise. Na fase posterior, o material organizado foi explorado, resultando na criação de quatro categorias de agrupamento de respostas, em convergência com a estrutura do questionário online, são elas: 1) Dificuldades e vantagens da modalidade online; 2) Orientações e condução da intervenção; 3) Mudanças observadas e 4) Pontos de melhorias. Por fim, a última fase consistiu no tratamento dos resultados obtidos, possibilitando uma análise crítica e atribuições de significados lógicos ao material categorizado.

Resultados

Resultados quantitativos

A análise dos dados quantitativos testou o efeito da orientação parental online entre os cuidadores do GE e GC. Não foram encontrados dados vazios (*missing*) e, com base na análise dos histogramas e boxplots para cada dimensão do IEP, não foram verificados *outliers*. Ao avaliar as linhas de base em ambos os grupos, não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre estes, indicando equivalência entre práticas parentais do GE e GC antes da intervenção. Além disso, o teste Shapiro-Wilk realizado indica que os dados não seguem distribuição normal ($p < 0,05$).

Dessa forma, a partir do teste de diferença (*Wilcoxon Rank-Sum Test* ou *Mann Whitney*) entre GE e GC foi evidenciado que não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre os grupos quando comparadas as médias das diferenças nos estilos parentais mensurados pelo IEP (comportamento moral, monitoria positiva, negligência, punição inconsistente, monitoria negativa; disciplina relaxada e abuso físico). Os valores-p encontrados não permitem concluir causalidade entre a variável independente (orientação parental online) e a variável dependente (estilos parentais). Em outras palavras, a análise estatística com p-valores acima de 0,05 indica que não há evidência de que os ganhos/perdas nas dimensões do IEP entre ambos os grupos ocorreu por conta da intervenção. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados na comparação.

Tabela 2

Comparação da diferença no pré-teste (T1) com o pós-teste (T2) entre os grupos experimental (GE) e controle (GC).

Variável	Média Diferença T2-T1 GE (DP)	Média Diferença T2-T1 GC (DP)	Wilcoxon W score	valor-p
Monitoria Positiva	0,12 (1,57)	0,58 (1,68)	132	0,6872
Comportamento Moral	0,42 (0,93)	0,67 (1,67)	152,5	0,7768
Punição Inconsistente	-1,12 (2,59)	-0,33 (1,83)	126	0,5514
Negligência	-0,92 (2,08)	-0,33 (1,56)	126	0,5506
Disciplina Relaxada	-0,71 (2,37)	-0,42 (1,73)	147,5	0,9185
Monitoria Negativa	-1,42 (2,00)	-0,67 (1,56)	111,5	0,2771
Abuso Físico	-1,04 (2,07)	-0,75 (1,22)	131	0,6654
Total IEP	5,75 (8,18)	3,75 (3,98)	170,5	0,3816

Por sua vez, os dados da Tabela 3 apresentam os resultados da comparação intragrupo através do teste *Wilcoxon* para amostras pareadas no grupo experimental (GE) e controle (GC) antes (T1) e após (T2) intervenção nas dimensões do IEP (comportamento moral, monitoria positiva, negligência, punição inconsistente, monitoria negativa; disciplina relaxada e abuso físico). Os achados apontam uma menor média nos escores das práticas negativas e maior média nos escores das duas práticas positivas após a intervenção no GE e no GC. Porém, apenas as dimensões de Comportamento Moral ($d=-0,449$), Negligência ($d=0,440$), Punição Inconsistente ($d=0,434$), Monitoria Negativa ($d=0,709$) e Abuso Físico ($d=0,502$) do GE apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3

Médias e Valores de *w* e *p* em ambos os Grupos em T1 e T2 nas diferentes dimensões avaliadas pelo IEP.

Variável	Grupo	Média T1 (DP)	Média T2 (DP)	w pré- pós	p pré- pós
Comportamento Moral	GE	10,33 (1,61)	10,75 (1,48)	-2,055	0,040*
	GC	10,83 (1,90)	11,50 (0,80)	-1,225	0,221
Monitoria Positiva	GE	10,67 (1,13)	10,79 (1,56)	-0,860	0,409
	GC	9,67 (1,87)	10,25 (1,42)	-1,039	0,299
Negligência	GE	3,67 (2,28)	2,75 (2,25)	1,979	0,048*
	GC	4,10 (2,15)	3,75 (1,36)	0,855	0,393
Punição Inconsistente	GE	2,96 (2,37)	1,83 (1,71)	2,012	0,044*
	GC	3,10 (1,38)	2,75 (2,00)	0,672	0,502
Monitoria Negativa	GE	6,12 (2,69)	4,71 (2,42)	2,937	0,003*
	GC	6,25 (2,26)	5,58 (2,06)	1,354	0,176
Disciplina Relaxada	GE	3,00 (2,25)	2,29 (2,03)	1,391	0,164
	GC	3,67 (2,67)	3,25 (2,99)	0,829	0,407
Abuso Físico	GE	2,42 (2,36)	1,37 (1,61)	2,274	0,023*
	GC	2,17 (1,99)	1,42 (1,83)	1,913	0,056

Nota: * $p < 0,05$

Resultados qualitativos

A análise qualitativa buscou descrever e realizar um levantamento a respeito da percepção dos participantes do estudo quanto à efetividade do modelo de intervenção online proposto. Para isso, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2004).

A etapa de análise conhecida como exploração do material, possibilitou a categorização em quatro categorias de agrupamentos temáticos, apresentados a seguir:

1. Dificuldades e vantagens do atendimento online

Dos participantes do estudo, quinze (47%) afirmaram não terem encontrado dificuldades em relação à modalidade remota: *“Dificuldade nenhuma, tudo tranquilo”* (P7). Apenas sete (23%) não fizeram referência a se tiveram ou não dificuldades. Dos que apontaram ter encontrado dificuldade, quatro (12%) relataram questões técnicas com a internet, a exemplo de perda da conexão e sinal fraco: *“A minha internet fraca e com pouca qualidade foi a maior dificuldade”* (P2).

Além disso, a falta de privacidade emergiu como uma limitação na fala de duas participantes (6%), como no relato a seguir: *“Desvantagem é o foco que acabei perdendo por estar em um ambiente muito atarefado e sem privacidade”* (P23). Ademais, 6% apontaram outras dificuldades, como o número de sessões reduzido e a falta de contato presencial. Quanto às vantagens, 38% das participantes (12) salientaram a comodidade, praticidade e/ou o conforto de poder estar no próprio domicílio para realizar as intervenções, conforme relatado pela participante P4: *“O atendimento online é ótimo. Tem maior comodidade, não precisa sair de casa ou pegar um ônibus”*.

2. Aspectos técnicos das intervenções: orientações e condução

Ao responderem sobre a maneira como foi conduzido o processo e a intervenção, 34% dos participantes avaliaram como *“muito bom”*, *“ótimo”*, *“excelente”* ou *“sensacional”*, 25% avaliaram como *“proveitoso”*, *“produtivo”*, *“prático”* ou *“importante”* e 22% utilizaram expressões como *“gostei muito”* e *“amei”* para expressar sua opinião. Ademais, 19% dos cuidadores fizeram menção ao tipo de linguagem utilizada pelos terapeutas, afirmando ser acessível, de fácil compreensão e didática.

3. Aspectos de eficiência das intervenções: mudanças observadas

A maior parte das mudanças observadas diz respeito ao diálogo entre cuidador e adolescente. Foram inseridas nessa categoria todas as narrativas que apresentavam mudanças observadas na escuta e/ou na fala com o (a) filho (a). Desta forma, quinze

cuidadores (47%) apontaram mudanças relativas a melhorias no diálogo. Importante observar que muitas mudanças foram possíveis a partir, inicialmente, de uma autorreflexão, como pode ser observado nos depoimentos a seguir: *“Primeiro notei que gritava muito, quase o tempo todo com todo mundo”* (P11) e *“Me ajudou a me avaliar em relação às atitudes positivas e negativas que estava tendo com meu filho”* (P8). As mudanças internas também se refletiram nas relações, como na afirmação *“Hoje minha filha consegue ter mais abertura pra [sic] conversar comigo hoje em dia sobre coisas que não falaria jamais antes”* (P11).

Além disso, foram notórios os depoimentos acerca da melhoria na comunicação entre pais e filhos, apontando maior demonstração de afeto, por exemplo. Sustentando tal pontuação, encontram-se alguns depoimentos a seguir: *“Eu tenho sido mais paciente, busco demonstrar mais afeto e dar mais atenção a ela”* (P9) e *“Tenho buscado elogiar mais mesmo nas mínimas evoluções ou conquistas, que antes não valorizava”* (P8). Outro ponto da comunicação mencionado é a compreensão e empatia, citadas por alguns participantes, como exemplificado nas falas a seguir: *“Conseguo parar, acolher e ouvi-lo, sem julgar (...)”* (P18). *“Eu comecei a entendê-la melhor, especialmente sobre o período de transição e início da adolescência, passei a compreender melhor e lidar com os comportamentos dela.”* (P12).

4. Sugestões: pontos de melhorias

Parte das respostas (31%) sugeriu que o projeto seja continuado, a fim de que outras famílias também vivenciem as mudanças proporcionadas através da intervenção. Na perspectiva de atingir um maior número de participantes nas futuras intervenções, foi sugerido em 9% das falas maior divulgação do projeto. Ainda, 25% dos participantes deixaram o campo de sugestões em branco, cinco (16%) usaram o espaço destinado à sugestão para registrarem apenas agradecimentos. Quatro participantes (12,5%) sugeriram a presença do adolescente nas sessões, de forma conjunta ou isolada ao progenitor.

Além das sugestões já contabilizadas, três participantes (9%) opinaram a respeito da extensão do acompanhamento, a exemplo da seguinte fala: *“Queria que pudessem ter mais sessões”* (P11). Por fim, a presença do outro genitor também foi sugerida, como

pode ser visto neste relato: “*Seria bom também incluir o pai nos atendimentos. Tentar fazer com os dois ao mesmo tempo*” (P8).

Discussão

O presente estudo buscou analisar os resultados obtidos em uma intervenção de orientação parental online para pais de adolescentes a partir da utilização de método misto (quantitativo e qualitativo). O procedimento de intervenção ocorreu ao longo de sete encontros e foi baseado no modelo proposto por Bolsoni-Silva et al. (2006). Convergingo com o estudo de Silveira et al. (2021) sobre intervenção de orientação parental online realizada durante a pandemia da COVID-19, na presente pesquisa a análise quantitativa também não demonstrou mudanças estatisticamente significativas considerando-se os resultados do IEP do grupo experimental (GE) quando comparados com o grupo controle (GC). Por outro lado, a comparação utilizando apenas o GE antes e após a intervenção indica que as dimensões de Comportamento Moral, Negligência, Monitoria Negativa, Punição Inconsistente e Abuso Físico sofreram alterações estatisticamente significativas.

Como indicado por Schmidt et al. (2016) em revisão de literatura, dados qualitativos nas pesquisas de intervenção em práticas parentais podem apontar achados importantes, uma vez que identificam mudanças mais sutis de comportamento e na relação cuidador e filho. Os autores indicam que apenas 4 dos 12 estudos analisados na revisão utilizaram-se de abordagens mistas, sugerindo que mais pesquisas façam uso de tais metodologias. Ademais, Gulliford, Deans, Frydenberg e Liang (2015) apontam que a utilização de métodos mistos em pesquisas de intervenção pode reduzir vieses dos pesquisadores e ampliar a compreensão do fenômeno estudado, uma vez que fornecem informações importantes acerca da intervenção, da relação entre cuidador e filho e dos seus próprios aspectos subjetivos e motivacionais.

Nesse sentido, os resultados da análise qualitativa do presente estudo indicam alterações a nível cognitivo nos participantes, como maior conhecimento e identificação das suas práticas negativas, mas pouca ou nenhuma mudança a nível comportamental. Por outro lado, é possível que o fato de a análise dos resultados não indicar diferenças estatisticamente significativas entre o GE e GC tenha ocorrido por fatores externos ao

programa de intervenção, como escassez ou ausência de suporte familiar e do cônjuge, podendo ter impacto no exercício das práticas parentais mensuradas. Dito isso, uma maior capacidade de compreensão acerca das práticas adotadas pode contribuir para a utilização de práticas educativas mais positivas e, conseqüentemente, para o surgimento e manutenção de comportamentos saudáveis nos filhos (Guisso et al., 2019). Em outras palavras, é possível que a orientação tenha iniciado um processo de mobilização, em termos cognitivos, mas que ainda não tenha atingido, de maneira expressiva, o campo comportamental.

Em complemento, a partir da perspectiva cognitivo-comportamental, Beck (2021) indica que modificações nas crenças dos indivíduos tornam mais prováveis futuras alterações comportamentais e, conseqüentemente, na relação com o outro, a qual, no presente estudo, configura-se como a relação entre cuidador e adolescente. Nesse sentido, como o instrumento utilizado (IEP) tem como foco a mensuração dos comportamentos parentais (Gomide, 2021), é possível que tais alterações relatadas pelos participantes não tenham sido contempladas na análise quantitativa, haja vista que o instrumento não se propõe a medir os aspectos cognitivos.

Assim, os depoimentos do questionário qualitativo indicam um maior automonitoramento nos participantes, isto é, a capacidade de observar os próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos e inibir reações impulsivas; isso implica uma sensibilidade às contingências ao redor, bem como o desenvolvimento de autocontrole para inibir as reações impulsivas, escolhendo as alternativas mais adequadas de desempenho (Del Prette & Del Prette, 2017). Nesse sentido, compreende-se que o processo de psicoeducação pode ter sido de grande importância, uma vez que fornece informações necessárias para que os pais sejam capazes de identificar em si mesmos práticas positivas e negativas. Vale pontuar a possibilidade de que uma maior percepção dos estilos parentais tenha influenciado nos resultados do IEP no pós intervenção, uma vez que os cuidadores mostraram-se mais atentos também às suas práticas negativas.

Além disso, alguns participantes indicaram melhorias na relação com os filhos, apontando para uma potencialidade da intervenção. A análise de amostras pareadas sustentam tais achados ao indicarem maiores índices de comportamento moral (tamanho de efeito pequeno) e menores níveis de negligência (tamanho de efeito pequeno), punição

inconsistente (tamanho de efeito pequeno) e monitoria negativa (tamanho de efeito grande) após o procedimento, apesar de tal alteração não ter sido estatisticamente significativa na comparação entre grupos utilizando o método descrito em Gomes (2020). Em complemento, com base nos dados qualitativos, os participantes apontam, em geral, uma melhoria na comunicação com os filhos, em especial, nos aspectos como ouvir, acolher, elogiar, respeitar a opinião do filho e dar mais atenção. Estes avanços sinalizam que a orientação parental pode ter um efeito positivo em relação ao desenvolvimento do diálogo dentro do sistema familiar.

Gonçalves (2018) pontua que, especialmente na fase da adolescência, o diálogo entre pais e filhos assume um papel importante para um desenvolvimento saudável. A autora assinala que a baixa comunicação no ambiente familiar pode impactar no processo de vinculação do adolescente com os pais, prejudicando sua saúde mental e bem-estar. Nesse sentido, Faria e Ponciano (2018) destacam que é comum uma maior presença de conflitos familiares durante o período da adolescência, o que pode reduzir o convívio entre os familiares. Entretanto, os autores indicam que conseguir negociar conflitos de maneira saudável pode estimular um processo de amadurecimento das relações familiares.

É importante mencionar que o IEP não mensura variáveis relacionadas à comunicação entre pais e filhos, sendo este o principal aspecto de melhoria mencionado pelos participantes no questionário qualitativo e contemplado durante as sessões de orientação parental. Apesar disso, o diálogo é um dos aspectos das dimensões monitoria positiva, monitoria negativa e negligência das práticas parentais (nesses dois últimos, trata-se da falta ou escassez do diálogo). Dessa forma, é possível que tais alterações tenham ocorrido em alguns aspectos destas dimensões, mas não na prática como um todo e, portanto, não foram identificadas pelo instrumento.

A mudança positiva mencionada em relação à dimensão comunicação vai ao encontro dos achados no estudo de revisão sistemática realizado por Benedetti et al. (2020), o qual buscou identificar as principais características de intervenções grupais de práticas parentais. Os autores mostram que, de modo geral, os estudos apresentaram resultados satisfatórios, como melhor relação com o filho, melhoria na comunicação, aumento da percepção de competência para lidar com os problemas dos filhos, redução

de práticas negativas e o aumento de práticas positivas, convergindo com os dados da presente pesquisa ao serem evidenciadas redução da impulsividade, maior autocrítica e aumento da qualidade do diálogo com os filhos. Além dos aspectos mencionados, as mudanças relatadas pelos participantes em fatores como maior abertura à demonstração de afeto, maior compreensão e empatia estão alinhadas com a monitoria positiva, uma das práticas positivas, conforme modelo teórico de Gomide (2006). Por outro lado, tais comportamentos são incompatíveis com as práticas de negligência e punição inconsistente, fatores que também foram impactados pelo programa de intervenção. Ademais, em referência aos estilos parentais propostos por Baumrind (1966) e reformulados por Maccoby e Martin (1983), os atributos mencionados dizem respeito a uma maior responsividade, indicando um possível desenvolvimento saudável do estilo autoritativo.

Em se tratando da modalidade online, compreende-se que a ausência de conexão estável e ambiente propício (silencioso e isolado) para o atendimento podem prejudicar o engajamento e, conseqüentemente, a eficácia da orientação. Também, alguns participantes apontam que é possível que o número de sessões oferecidas não tenha sido suficiente para uma maior alteração de comportamento. Em suma, as mudanças observadas no grupo experimental em relação às práticas Comportamento Moral, Negligência, Punição Inconsistente, Monitoria Negativa e Abuso Físico podem ser compreendidas a partir dos achados qualitativos, que indicaram mudanças positivas na comunicação entre cuidador e adolescente, melhoria na afetividade e maior compreensão e aproximação.

Estas variáveis podem interferir positivamente na dimensão Comportamento Moral, tendo em vista que esta prática implica a promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento de virtudes (Gomide, 2021). Além disso, as alterações indicadas nos resultados qualitativos são incompatíveis com as práticas negativas, incluindo as citadas acima. A negligência se caracteriza pela falta de afeto e de responsividade, déficits comportamentais que podem ter sido modificados a partir da apresentação de modelos de comportamentos habilidosos durante a intervenção, enquanto a punição inconsistente pode ter sido impactada por um maior automonitoramento e, conseqüentemente, menor impulsividade. Por fim, os participantes relataram também o favorecimento de

autonomia, moderação na maneira de falar e de fazer cobranças, o que pode ter impactado na monitoria negativa, que implica excesso de instruções, e na punição inconsistente, contribuindo para um ambiente menos hostil.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto de um modelo de orientação parental online na promoção de práticas parentais positivas entre cuidadores de adolescentes. Os resultados quantitativos obtidos a partir da comparação entre os ganhos médios de ambos os grupos em cada dimensão do IEP indicam que não houve alterações estatisticamente significativas nos estilos parentais entre o grupo experimental (GE) e o grupo controle (GC). Porém, a análise intragrupo considerando apenas o GE antes e após intervenção apontam alterações positivas nas práticas parentais mensuradas. Em complemento, os dados qualitativos sustentam que as principais mudanças ocorreram a nível cognitivo, como uma maior capacidade de automonitoramento acerca das práticas educativas, bem como uma melhoria no estabelecimento e manutenção de diálogo e comunicação saudável com os filhos, indicando potencialidades do programa de intervenção.

Isto posto, cabe ressaltar algumas limitações do estudo. Inicialmente, a dificuldade relatada pelos participantes com o uso de recursos tecnológicos, instabilidade da internet, bem como o local no qual eles estavam no momento da orientação (ambiente doméstico, com outras pessoas por perto) possivelmente interferiram negativamente no processo de orientação parental e nos resultados apresentados. Além disso, é importante mencionar que, em alguns casos, o vínculo parental estava extremamente fragilizado (algumas famílias estavam, inclusive, inseridas em acompanhamento em dispositivos do SUAS, visando a proteção do adolescente e o restabelecimento do vínculo familiar e da função protetiva da família), o que pode ter interferido na efetividade da intervenção. Ademais, a não aleatoriedade na seleção da amostra pode ter influenciado nos resultados uma vez que, apesar das análises comparativas das linhas de base indicarem equivalência entre os grupos, é possível que os pais que buscaram o serviço já apresentassem uma maior autopercepção e autocrítica de suas práticas parentais.

Vale pontuar que é fundamental, em estudos de intervenção, a presença de grupo controle e amostragem aleatória, uma vez que a ausência de tais procedimentos impede inferir que mudanças nos comportamentos dos pais ocorreram por conta da intervenção (Gomes, 2020). Recomenda-se, portanto, outros estudos de orientação parental online em contextos pós isolamento social, a fim de analisar o impacto desta variável nos desfechos da intervenção. Em acréscimo, atendimentos com os adolescentes em paralelo com o processo de orientação parental podem tornar a intervenção mais efetiva, uma vez que é possível que as práticas parentais relatadas pelos pais não sejam convergentes com a forma na qual os filhos as percebem. Além disso, a realização do estudo incluindo os adolescentes pode contribuir para a redução do viés da desejabilidade social, visto que a utilização de questionário pode induzir os cuidadores a omitirem o relato em relação a comportamentos socialmente indesejáveis.

Ressalta-se ainda que o IEP pode não ter sido suficiente para mensurar as dimensões possivelmente modificadas com a intervenção, sugerindo-se que futuras pesquisas utilizem, além deste, outros instrumentos de avaliação capazes de indicar alterações comportamentais e cognitivas mais sutis. Ademais, o tamanho reduzido da amostra no presente estudo dificulta a generalização dos achados bem como a confiabilidade das análises estatísticas, sendo, portanto, recomendado que estudos subsequentes utilizem amostras maiores, a fim de tornar os resultados mais representativos. Por fim, recomenda-se que sejam utilizadas medidas de *follow-up* (T3), com o objetivo de verificar a estabilidade e manutenção das mudanças nas práticas parentais ao longo do tempo, bem como observações naturalísticas que avaliem comportamentalmente se as alterações das práticas de fato ocorreram. Diante disso, espera-se que o presente estudo contribua com outras pesquisas e com o aprofundamento da investigação nesta área do conhecimento.

Referências

- Adams, E. L., Smith, D., Caccavale, L. J., & Bean, M. K. (2020). Parents Are Stressed! Patterns of Parent Stress Across COVID-19. *Frontiers in psychiatry, 12*, 626456. doi: 10.3389/fpsy.2021.626456.

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3a. ed.). Lisboa: Edições 70.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887–907. doi: 10.2307/1126611.
- Beck, J. S. (2021). *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática* (3a. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Benedetti, T. B., Rebessi, I. P., & Neufeld, C. B. (2020). Group parental guidance programs: A systematic review. *Psicologia: teoria e prática*, 22(1), 399-430. doi: 10.5935/1980-6906 /psicologia. v22n1p399-430.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Silveira, F. F. (2006). *Cartilha informativa. Orientação para pais e mães*. São Carlos: Suprema Editora.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Faria, A. P. S., & Ponciano, E. L. T. (2018). Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. *Pensando famílias*, 22(1), 87-103. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Florea, I. S., Dobrea, A., Pășărelu, C. R., Georgescu, R. D., & Milea, I. (2020). The Efficacy of Internet-Based Parenting Programs for Children and Adolescents with Behavior Problems: A Meta-Analysis of Randomized Clinical Trials. *Clinical child and family psychology review*, 23(4), 510–528. doi: 10.1007/s10567-020-00326-0.
- Gomes, C. M. A. (2020). Análises Estatísticas para Estudos de Intervenção. In Mansur-Alves, M., Lopes-Silva, J. B. (Org.), *Intervenção Cognitiva: Dos conceitos e métodos às práticas baseadas em evidências para diferentes aplicações* (pp. 93-108). Belo Horizonte: T.Ser.
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais: Modelo teórico - manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis: Vozes.
- Gomide, P. I. C. (2021). *Inventário de Estilos Parentais: Fundamentação teórica, instruções de aplicação, apuração e interpretação*. Curitiba: Juruá.
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G., Pinheiro, D. P., & Sabbag, G. M. (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*. 10(2), 169-178. doi:10.1590/S1413-82712005000200008.
- Gonçalves, H. F. M. (2018). *Percepção materna do funcionamento familiar, tipo de família e estilos educativos parentais em crianças e adolescentes* (Dissertação de

- Mestrado). Escola Superior de Altos Estudos, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.
- Guisso, L., Bolze, S. D. A., & Vieira, M. L. (2019). Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: Uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1), 226–255. doi:10.4013/ctc.2019.121.10.
- Gulliford, H., Deans, J., Frydenberg, E., & Liang, R. (2015). Teaching Coping Skills in the Context of Positive Parenting Within a Preschool Setting. *Australian Psychologist*, 50(3), 219–231. doi:10.1111/ap.12121.
- Lebow, J. L. (2020). Family in the age of COVID-19. *Family process*, 59(2), 309–312. doi: 10.1111/famp.12543.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- Martins, R. P. M. P., Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Manfroi, E. C., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2017). Práticas parentais: Associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicologia Argumento*, 32(78), Article 78. doi:10.7213/psicol.argum.32.078.AO04
- Morrill, M. I., Hawrilenko, M., & Córdova, J. V. (2016). A longitudinal examination of positive parenting following an acceptance-based couple intervention. *Journal of family psychology: JFP: journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 30(1), 104–113. doi:10.1037/fam0000162
- Nardi, F. L., Filho, N. H., & Dell’Aglío, D. D. (2016). Preditores do Comportamento Antissocial em Adolescentes. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(1). Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/18032>.
- Oliveira, J. M. D., & Alvarenga, P. (2015). Efeitos de uma intervenção com foco nas práticas de socialização parentais sobre os problemas internalizantes na infância. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 17(2), 16-32. doi: 10.31505/rbtcc.v17i2.747.
- Papalia, D. E., & Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento humano* (14a. ed.). Porto Alegre: AMGH.
- R Core Team (2019). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing.
- Russell, B. S., Hutchison, M., Tambling, R., Tomkunas, A. J., & Horton, A. L. (2020). Initial Challenges of Caregiving During COVID-19: Caregiver Burden, Mental

Health, and the Parent-Child Relationship. *Child psychiatry and human development*, 51(5), 671–682. doi: 10.1007/s10578-020-01037-x.

Schmidt, B., Staudt, A. C. P., & Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: Uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, 9(1), 2-18. doi: 10.4013/ctc.2016.91.01.

Silveira, M. M. de P., Pinheiro, M. I. S., Silva, V. J. G., Neufeld, C. B., & Haase, V. G. (2021). WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 17(2), 113-124. doi:10.5935/1808-5687.20210024.

Tang, S., Xiang, M., Cheung, T., & Xiang, Y. T. (2021). Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. *Journal of affective disorders*, 279, 353–360. doi: 10.1016/j.jad.2020.10.016.

Weber, L. N. D. (2017). Relações entre práticas educativas parentais percebidas e a autoestima, sinais de depressão e o uso de substâncias por adolescentes. *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 157–168. doi: 10.17060/ijodaep.2017.n1.v2.928

Wendt, G. W., & Appel-Silva, M.. (2020). Práticas parentais e associações com autoestima e depressão em adolescentes. *Pensando familias*, 24(1), 224-238. Recuperado de:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100016&lng=pt&tlng=pt.